

RENASCER APÓS MEIO SÉCULO PELO AMOR AO TOIRO BRAVO



Realizou-se no mês passado, na Herdade da Agolada de Cima, em Coruche, a primeira tenta da Ganadaria Conde de Murça na presente época. A sinergia entre ganadeiro e toureiros era notória, numa tarde de festa, afición e entrega, onde o que se procura é a bravura das futuras mães da ganadaria, um barómetro que marca o sentido da casa, numa busca constante pela melhoria de resultados.

Constituída em 1968 pelo pai de Jorge Holstein de Melo, a Ganadaria Conde de Murça deu os primeiros passos com a compra do efetivo e ferro de Clemente Tassara, o qual modificou. Nessa mesma altura, adquiriu vacas e sementais de Túlio e Isaías Vasquez que acabou por eliminar, assim como grande parte do de Tassara, substituindo por reses Atanasio Fernandez.

Mais tarde, adquiriu algumas vacas a Ribeiro Telles e introduziu sementais de Pinto Barreiros, Cabral Ascensão e Oliveira Irmãos.

O encaste Atanasio Fernandez manteve-se sempre na ganadaria com refrescamentos pontuais, até que há cerca de dois anos, devido a uma questão sanitária foi necessário terminar com o efetivo. “Esta alteração



Simão Neves (picador), Maria do Carmo Godinho de Melo com o ganadeiro Jorge Holstein de Melo

leveu a que introduzíssemos puro encaste Domecq, comprando novilhas e três toiros a Ortigão Costa via El Torrèon, e novilhas Manuel Assunção Coimbra. Durante este processo ainda comprámos novilhas e um toiro El Cotillo, de encaste Jandilla puro”, explicou o ganadeiro.

Após meio século de existência a ganadaria renasceu, apostando em reses de uma linha de alta qualidade, com o propósito de aumentar o efetivo no futuro, atingindo o número de uma centena de vacas de ventre, o que se irá traduzir em cinco a seis corridas por ano.

Para o ganadeiro este é o encaste que reúne maior garantia, pois a toureabilidade, a investida e a humilhação são os pontos fortes, que promovem maior emoção junto

do público na praça. Contudo, trata-se de um processo de trabalho árduo, em que os resultados não surgem de imediato, sendo necessário quatro a cinco anos para se perceber o sentido da ganadaria e se as apostas estão a ser as mais corretas.

“O nosso foco é o toureio apeado, mas na minha opinião o toiro de lide a pé, serve igualmente para o toureio a cavalo”, refere Jorge Holstein de Melo e acrescenta: “Este recomeço custa muito mais trabalho e maior dedicação da nossa parte. Não é fácil retomar a ganadaria, mas a nossa aficção e o amor à arte e à raça brava é, sem dúvida, mais forte”.

O tentadeiro

Ao chegar à herdade onde pasta a ganadaria brava Conde de Murça deparámo-nos com os preparativos para a realização da primeira tenta do presente ano. As vacas que iriam ser tentadas eram colocadas nos curros, o cavalo do reconhecido picador Simão Neves era preparado, os novilheiros Largatijo e Emilio Silvera, vindos de Córdoba e Huelva, preparavam-se para um final de tarde de treino e o ganadeiro pegava no bloco de notas para pontuar cada uma das novilhas ao lado da filha Maria do Carmo Godinho de Melo, que representa a próxima geração.

Esta prova rigorosa de bravura é um dos momentos mais importantes no processo de construção da ganadaria, pois escolhem-se as futuras reprodutoras da mesma. Aqui verifica-se a genealogia, a morfologia e o comportamento na sorte de varas e na muleta.

Para o ganadeiro a fixidez, o interesse, a investida, a humilhação, a que se une o fator de durabilidade na muleta e a arrancada para o cavalo são os principais fatores considerados para o apuramento das vacas.

Com o nervosismo e a ansiedade inicial por parte dos principais responsáveis, deu-se início à tenta. A mesma começou com a sorte de varas, seguindo-se a muleta, onde o toureiro procurou explorar todo o potencial da novilha.

Após seis lides as opiniões foram unânimes, ou seja, foi uma tarde extraordinária para ambas as partes. “Fiquei satisfeito com o tentadeiro, as vacas deixaram-se lidar muito bem e para os toureiros



foi um espetáculo. Esta sinergia com os toureiros é muito importante, pois são o complemento da tenta. Logo, os conhecimentos e a sensibilidade deles são imprescindíveis. No geral, as novilhas cumpriram no cavalo do picador, com boas médias, o que de facto me deixou deveras satisfeito”, completa Jorge Holstein de Melo.

O Futuro

À pergunta - “o que simboliza o toiro bravo”, a resposta foi perentória - “tudo”.

Volvidos 50 anos, a Ganadaria Conde de Murça começou de novo a dar os primeiros passos, reestruturando-se e repensando o seu caminho.

“Fomos buscar os melhores encastes e traçamos novos objetivos. Penso que é uma ganadaria que faz falta ao panorama taurino. Durante a nossa história já tivemos muitos triunfos e esperamos que isso volte a acontecer no futuro. Claro que agora é um processo de trabalho árduo, com os nascimentos, depois a ferra e de seguida as tentas. Este primeiro teste serve para irmos apurando critérios e melhorando as bases que nos levem ao principal objetivo, daqui a quatro anos termos bons curros para as praças nacionais e internacionais. Queremos lidar em Espanha e França, porque estamos focados no toureio apeado e é essa a nossa meta. Claro que não excluimos Portugal, mas falámos de uma seleção direcionada para esse tipo de toureio”, termina Simão Neves.

